

Funap alfabetiza preso da Papuda

Dentro do trabalho de recuperação dos detentos do Sistema Penitenciário de Brasília, desenvolvido pela Secretaria de Segurança Pública, a educação tem merecido destaque. Desde o ano passado a Secretaria, através da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso (Funap), está oferecendo alfabetização e ensino de primeiro e segundo graus a 320 presos que cumprem pena no Centro de Internamento e Reeducação (Papuda) e no Núcleo de Custódia de Brasília.

O diretor-executivo da Funap, Ângelo Roncalli, informou que o ensino chega aos presos através de um convênio assinado no ano passado, entre a Funap e a Fundação Educacional do Distrito Federal, que tem validade até 1995. As aulas são ministradas por seis professores da Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.

Esses professores ainda su-

pervisionam 26 monitores que repassam o conteúdo do aprendizado para os alunos. Os monitores são escolhidos entre os próprios detentos, obedecendo a critérios de maior conhecimento e maior facilidade de comunicação. Ângelo Roncalli destacou que a educação é fundamental no processo de ressocialização dos presos, que se complementa com a profissionalização e depois com o trabalho propriamente dito.

Atualmente, existem cerca de mil e 300 presos no Sistema Penitenciário de Brasília e, por isso, o diretor da Funap considera baixo o número de alunos. Ele explicou que isso, no entanto, se deve ao fato de a Lei de Execuções Penais só permitir o estudo àqueles presos que estejam trabalhando. "A Secretaria de Segurança Pública deverá propor ao Congresso Nacional a inclusão do ensino público no sistema penitenciário", disse.

Na opinião de Ângelo Roncalli, é preciso mudar o conceito de que a prisão é para punir o preso. "Ele já é punido ao ser retirado da sociedade. Na prisão, o infrator tem que ser recuperado para que seja aceito novamente

na sociedade, depois de cumprir a pena. Se isso não ocorre, a tendência é o preso voltar para o crime quando sair da prisão", ressaltou.

Aproveitamento — Para se ter uma idéia do nível de aproveitamento do ensino oferecido aos presos, no ano passado, as fases 1 e 2 dos cursos (3ª e 4ª séries) tiveram 148 alunos inscritos, sendo que 85 deles foram aprovados. A fase 3 (5ª e 8ª séries) contou com 108 inscritos e aprovou 55 (51 por cento) e a fase 4 (2º grau) 97 alunos, dos quais 47 foram aprovados.

Além disso, dos oito internos inscritos no concurso vestibular, quatro foram aprovados em curso de Ciências Contábeis, Educação Física e Estudos Sociais. Dois dos aprovados que cumprem pena em regime semi-aberto está cursando faculdade e os outros dois aguardam autorização judicial, já que cumprem pena em regime fechado.

O diretor da Funap afirmou que o órgão estão se estruturando para atender mais detentos na área de educação. Ele acrescentou que a comunidade pode colaborar doando livros didáticos.